

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**EDUCAÇÃO PARA A MORAL: MEIOS PARA INCITAR A EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO<sup>1</sup>**  
**EDUCATION FOR MORAL: MEANS TO INCREASE THE SUBJECT EMANCIPATION**

**Patrícia Feiten Pinto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudo realizado na disciplina de Ética da UNIJUI

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia. Mestranda em Educação nas Ciências UNIJUI

## **1 INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade, a educação e o processo de aprendizagem dos alunos não podem ser apenas pela aprendizagem de conteúdos, em disciplinas estanques, sem incitar um posicionamento crítico dos alunos. A aprendizagem em sala de aula deve ir além da reprodução de conteúdos, já que, para desenvolver uma formação moral, é necessário fomentar a autonomia dos alunos. A educação deve ser vista com toda a sua capacidade reflexiva do educando, pois, a “arte de ensinar e aprender consiste em formar fábricas e não armazéns” (SAVATER, 2012, p. 49). O resultado disso é o desenvolvimento de alunos com uma maior capacidade de pensar por si. Mas, sabe-se que nem sempre isso é o objetivo das escolas, já que, muitas vinculam a educação moral através de uma visão heterônoma e isso, se traduz pela afirmação de que vivemos em uma época de esclarecimento, mas não esclarecida, pois, a humanidade ainda tem dificuldades para assumir uma postura autônoma, já que a heterônoma parece ser uma solução mais simples.

Assim, conforme La Taille (2009), a moral é desenhada por meio das interações sociais que o sujeito passa ao longo de sua vida. Com isso, é necessário falar sobre a educação, pois, tem-se uma impressão de que diversas escolas aceitam uma tarefa passiva de qualificar o aluno apenas para o mundo do trabalho. Nessa situação, os professores apresentam dificuldades em assumir o seu papel para a formação cidadã dos alunos de uma forma integral.

Por meio disso, esse artigo visa compreender a questão da moral, bem como, porque a educação muitas vezes está vinculada com princípios heterônomos. Além disso, pretende-se compreender de que forma a moral pode ser inserida na educação. A metodologia desse escrito consiste na pesquisa bibliográfica.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **2.1 Moral**

A moral depende fundamentalmente da racionalidade, isto é, somente é atribuída a

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

responsabilidade moral aos seres racionais. Mas, para desenvolver essa dimensão, a moral está profundamente vinculada com a liberdade e, só se usufrui da liberdade quem pode fazer escolhas (LA TAILLE, 2009). Assim, percebe-se a necessidade de caracterizar o que é liberdade, com isso, recorre-se aos conceitos de Kant onde, “a ação livre é aquela em que o homem não depende das determinações do mundo sensível, mas das determinações de sua própria razão. Livre, portanto, é a ação em que o homem determina-se a si mesmo” (OLIVEIRA, 1993 p. 29). A liberdade refere-se a um posicionamento emancipatório do sujeito esclarecido, onde, por meio da razão, ele conquista a condição autônoma. A moralidade então está vinculada com a liberdade, pois, sem liberdade, não há moral, mas sim, heteronomia. No entanto:

A liberdade não se refere a ausência de coerção externa exercida por alguma forma de poder. (...) Não temos a liberdade de escolher o que fazem de nós, mas temos a liberdade de escolher o que fazemos com o que fizeram de nós. Somente não temos tal liberdade se, por algum motivo, somos privados do emprego de nossas faculdades intelectuais. Mas também não temos real liberdade se formos heterônomos (LA TAILLE, 2009, p. 224).

É necessário explicitar que a liberdade não é caracterizada por uma não repressão social. A liberdade é ter a capacidade de seguir as normas vigentes na sociedade, realizando tencionamentos com ela, pois, “o indivíduo moralmente autônomo reivindica e assume sua liberdade, não justifica suas ações com referências as formas de poder ou de autoridade, assume seguir regras, se convencido do valor dos princípios que as aspiram” (LA TAILLE, 2009, p. 227).

“A experiência da moralidade é a experiência da pretensão de uma obrigatoriedade condicionada. (...) Só o ser livre pode moralmente obedecer a lei. Assim, a liberdade é condição do agir ético” (OLIVEIRA, 1993, p. 34). Através dessa reflexão, o sujeito moralmente livre é aquele que opta por seguir as leis porque ele reflete, por meio da razão, que é o correto a se fazer. Em virtude disso, nem todos os sujeitos alcançam essa condição. A maioria acaba não desenvolvendo a sua capacidade autônoma e, permanecem na menoridade, a qual é caracterizada como uma condição na qual não se consegue usufruir da razão. Ao ponderar sobre isso, La Taille (2009) encontra-se em um dilema sobre se todos os sujeitos desenvolvem o juízo moral e, a sua conclusão refere-se que apenas uma minoria consegue alcançar a maioridade, pois, muitos assumem uma postura heterônoma, como se tivessem congelado seu desenvolvimento moral em um nível bastante primitivo. E, isso ocorre devido a “cultura da vaidade”, pois:

Não é de se estranhar que uma cultura que privilegia a aparência à realidade, o virtual ao concreto, o espetáculo à reflexão e a frivolidade à seriedade não ofereça condições favoráveis ao exercício racional da moralidade, não é de se estranhar que uma “cultura da vaidade” prejudique sobremaneira o desenvolvimento do juízo moral, pois este é o fruto das intervenções que a criança, o jovem e o adulto travam com a

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

sociedade na qual vivem. É preciso cuidar do mundo para que ele supere o “crepúsculo do desenvolver” e é preciso também cuidar da educação moral das crianças e dos jovens para que neles o senso moral não adormeça (LA TAILLE, 2009, p.228).

A cultura da vaidade é o vazio cultural e a superficialidade, na qual, está na contramão para a formação moral dos sujeitos. Em suma, essa situação aponta que, para a formação de sujeitos livres, é necessário desenvolver uma educação valorativa da moral. Portanto, a educação assume uma parte da responsabilidade para essa questão. Nessa discussão, percebe-se a relevância da educação para a moral, pois, é através dela que podemos desenvolver meios para a emancipação. De acordo com Hermann (2001, p. 20), “desde sua significação mais originária, a educação pretende formar homens que se sintam partícipes de uma comunidade moral e que sejam capazes de constituir-se como sujeitos autônomos” (HERMANN, 2001, p. 20). Então, através dessa discussão, a seguir será elucidado como a educação pode contribuir para essa temática.

## 2.2 Educação moral

No período da ditadura no Brasil, a disciplina Educação Moral e Cívica foi criada e tornada obrigatória. A disciplina, com caráter dogmático, tinha como objetivo desenvolver nos alunos o amor à Pátria e o respeito pelo regime militar. Por meio dessa disciplina, o governo visava impor as novas gerações os valores do poder em voga, com isso, ouve uma verdadeira amputação da palavra moral, pois, os valores eram ufanistas e dogmáticos e não voltado a princípios universais, reforçando então, a heteronomia e a redução da moral (LA TAILLE, 2009). A disciplina moral, na ditadura, de longe tinha um caráter propriamente emancipador da condição humana, mas buscava fundamentalmente manipular as crianças e adolescentes em formação, para que estes seguissem as ideologias do governo. A consequência e o objetivo disso, era a formação de sujeitos heterônomos, que continuassem a propagar o pensamento político ditatorial. No entanto, mesmo após o período ditatorial, percebe-se um silenciamento da escola perante a educação moral atual. Com isso:

A educação moral só pode realizar-se como a indicação de uma “capacidade” cuja realização só é possível a partir da liberdade de cada um (...). O educador deve dominar a arte dialética de levar uma vida em conformidade com as categorias morais e retrair-se enquanto pessoa na intenção de promover o desenvolvimento da autonomia moral do educando (GOERGEN, 2005, p 992).

Como foi visto, sabe-se que o dogmatismo pode se fazer presente na forma de trabalhar a educação moral, trazendo resultados devastadores para a formação humana. Então, conforme La

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Taille (2009), se a educação moral se limitar a apresentação fria de conceitos e regras, o ensino será dogmático, logo, muitos alunos sairão submissos. Por outra via, se a educação moral voltar-se para a reflexão e procurar fazer com que os alunos chequem suas crenças, faça-as passar pelo crivo da razão, pelo teste da universalização, têm-se boas chances de acabar optando por princípios universais e formar sujeitos questionadores.

No entanto, a dúvida que surge por meio dessa reflexão é: será que é necessária uma disciplina específica para a moral ou ela deve ser inserida em todas as disciplinas e, trazida por todos os professores? Sobre essa discussão La Taille (2009) apresenta algumas respostas. Se a moral for trabalhada de forma transversal, deve haver harmonia entre o que cada professor diz e ela precisa ser objeto de reflexão dos professores de forma conjunta. Por outro lado, uma disciplina de educação moral resolveria em parte o problema, pois, com ela, os alunos teriam contato com conteúdos legitimados. Resolveria em parte, já que, correria o risco dos demais professores desconhecerem a respeito da disciplina e não inserirem essa temática em suas aulas.

O principal ponto a favor da inserção transversal da moral nas escolas diz respeito ao fato de que todos os professores poderiam trabalhar de forma conjunta esse assunto, o qual demonstra ser central para a formação autônoma dos sujeitos. Porém, o que se discute é que se os professores realmente teriam uma formação adequada para tratar sobre esses temas em sala de aula de forma articulada.

Dedicar uma disciplina específica seria um risco, pois, o currículo novamente seria dividido em disciplinas fragmentadas, sem ser mostrada a relação mútua entre elas, o resultado é o empobrecimento da construção do conhecimento. Isolar a moral em uma disciplina poderia trazer a percepção de que a moral não está presente em todas as atividades humanas. Além disso, com a fragmentação, cada professor iria se preocupar com a sua disciplina, sem se preocupar com questões transversais a todas. Com isso, percebe-se que a transversalidade poderia permitir uma articulação entre diferentes disciplinas, no entanto, o problema emerge no sentido de que, são poucas as escolas que se empenhariam em articular um assunto de forma transversal (LA TAILLE, 2009).

Assim, o principal apontamento refere-se que a transversalidade seria uma alternativa para incitar uma educação moral, a qual seria crucial para uma formação mais autônoma dos alunos. A transversalidade abarcaria a moral como sendo propriedade de todas as disciplinas, em um contexto amplo e não limitado, pois, o limitar, como foi visto na ditadura, poderia fomentar a heteronomia. Entretanto, se a disciplina específica for bem fundamentada, ela também pode ser uma alternativa. Através dessa análise, compreende-se que, independentemente da forma que a moral for trabalhada em sala de aula, como disciplina ou de forma transversal, ela deve proporcionar meios para a liberdade e a cidadania. Como disciplina, seria favorável na medida em que o aluno trabalharia mais a fundo essa temática, no entanto, através dos preceitos teóricos estudados, se for para escolher uma, a transversalmente mostra-se mais adequada.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## CONCLUSÃO

A moral caracteriza-se pela conquista da liberdade, isto é, ter a capacidade de seguir as normas vigentes na sociedade, realizando tencionamentos reflexivos com estas. No entanto, uma minoria alcança essa condição e, como foi visto, isso pode ser relacionada pelo fato de que algumas escolas priorizam uma formação heterônoma e aceitam uma tarefa de apenas qualificar o aluno para o mundo do trabalho e de inseri-lo na lógica capitalista.

Nesse sentido, percebe-se a relevância da educação para a moral, pois, é através dela que podemos incitar a emancipação humana. Desde que seja bem fundamentada, existem diversas possibilidades de inserir a educação moral na escola, mas, de acordo com o estudo realizado nesse escrito, entende-se que a transversalidade mostra ser mais adequada, já que, não limitaria a moral em uma disciplina estanque, não correndo o risco de “cair na armadilha” de virar algo apenas conteudista, distanciando da realidade social.

**Palavras-chave:** autonomia; heterônoma; racionalidade; escola.

**Keywords:** autonomy; heteronomy; rationality; school.

## REFERÊNCIAS

LA TAILLE, Y. de **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Artmed Editora, 2009.

GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, 2005.

HERMANN, N. **Pluralidade e ética em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAVATER, F. **O valor de educar**. São Paulo: Planeta, 2012.